

Atentado à Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro

(27 de agosto de 1981)

No dia 27 de agosto de 1980, ocorreram três atentados à bomba na cidade do Rio de Janeiro. O primeiro, durante a madrugada, na sucursal do jornal paulista Tribuna Operária, na Lapa; o segundo, na sede da Organização dos Advogados do Brasil (OAB); e o terceiro, na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro. Na Câmara dos Vereadores, a bomba explodiu por volta das 14h40 no gabinete do vereador Antônio Carlos de Carvalho, filiado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). O vereador não estava no gabinete no momento, mas seu tio e assessor, o jornalista José Ribamar Sampaio Filho, 60 anos, ficou gravemente ferido, e outras cinco pessoas levemente feridas.

O vereador estava a caminho da Câmara no momento em que soube da explosão pelo rádio de seu carro. A bomba estava localizada debaixo da mesa, e quando seu chefe de gabinete abriu a gaveta, a bomba explodiu, deixando-o cego e provocando a amputação de seu braço esquerdo. Outras cinco pessoas ficaram feridas, entre elas Olga Mendes da Silva, Aimé Nunes Noronha, secretária do vereador, e a servente Paula Auxiliadora Braz, grávida, que servia café no gabinete na hora da explosão. Na sala ao lado, sob o impacto da explosão, um pedaço do teto se desprendeu e atingiu Eva Cruz da Silva na cabeça. As senhoras sofreram crise nervosa, escoriações e surdez momentânea. José Luis Alanézio, outra vítima, ficou internado sob observação devido a problemas cardíacos.

A perícia não pôde ser feita no mesmo dia, porque as instalações elétricas foram danificadas, e sem iluminação, o trabalho da perícia ficou impossibilitado. A bomba era do mesmo tipo que explodiu na OAB, um artefato sofisticado e de alta potência, programada para explodir quando a gaveta fosse aberta.

De acordo com os peritos do Instituto Nacional de Criminalística da Polícia Federal em declaração à imprensa, não havia dúvida de que as três bombas foram feitas pelas mesmas pessoas. No entanto, o laudo da perícia era parcial, devido ao fato de que os fragmentos da bomba que explodira na Câmara não



Mesa do gabinete de Tônico onde a bomba explodiu.
Disponível em: http://www.cecac.org.br/Tonico_atentado.htm. Consulta realizada em: 20/06/2014.

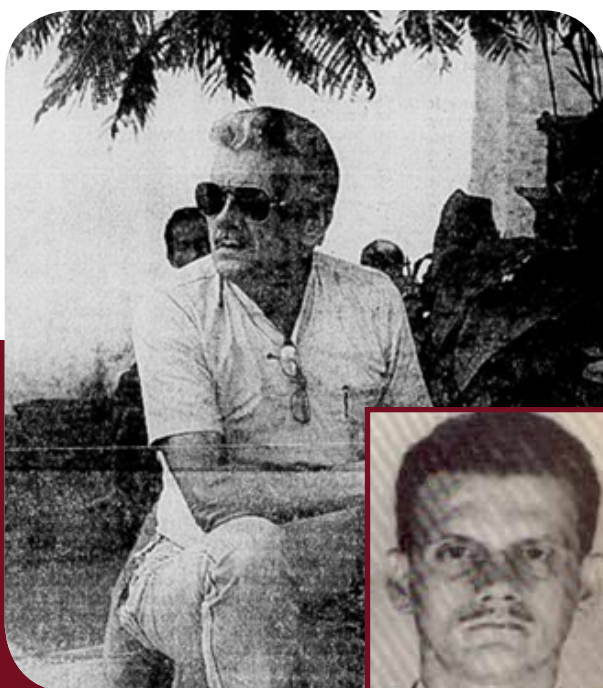
foram examinados, visto que quando a Polícia Federal foi recolher o material, só haviam pequenos pedaços nas lixeiras, impedindo o exame destes.

Logo após o atentado, a equipe de segurança da Câmara dos Vereadores prendeu um menor de idade, identificado como Nilton Alvarenga de Freitas (16 anos), e José Pinto de Oliveira Filho, que gritava “Tem que jogar bomba mesmo”, após discutir com um grupo de estudantes que participava de um ato público na Cinelândia (cerca de 2 mil estudantes) contra o projeto que subordinava 13 profissões, entre elas a de psicólogo, à orientação médica. José os provocou e a polícia impediu que ele fosse linchado, segundo o Jornal do Brasil.

Em carta ao Jornal do Brasil, a Vanguarda de Caça aos Comunistas (VCC), entidade de direita, assumiu os atentados contra Eduardo Seabra Fagundes (OAB) e o vereador Antônio Carlos de Carvalho (Câmara dos Vereadores). A carta foi postada no dia 27, dia das bombas. Uma outra carta foi enviada no dia 28 à Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab), extinta em 1998, junto com uma bomba. A carta foi aberta por dona Octaylsa, secretária do Superintendente Geral da instituição, senhor Glauco Carvalho. A bomba não explodiu, pois estava com o contato interrompido e umas das pilhas, descarregada. A sigla VCC estava gravada a alfinete na bomba.



José Ribamar de Freitas, tio e assessor do vereador Antônio Carlos de Carvalho, mutilado pela explosão. Disponível em: http://www.cecac.org.br/Tonico_atentado.htm. Consulta realizada em: 20/06/2014.



Watters após ser absolvido das acusações. Fonte: Jornal do Brasil, 1982.



Carta-bomba enviada à Sunab em 28 de agosto de 1980, serviu de evidência para os peritos e a polícia. Fonte: Revista Veja, 26 de novembro de 1980.



Suspeito Ronald James Watters já havia participado de um atentado à bomba em 1962. Foto do período. Fonte: Revista Veja, 26 de novembro de 1980.



Destruição do telhado do gabinete. Disponível em: http://www.cecac.org.br/Tonico_atentado.htm. Consulta realizada em: 20/06/2014



Gabinete de Antônio Carlos, destruído pelo impacto da explosão. Disponível em: http://www.cecac.org.br/Tonico_atentado.htm. Consulta realizada em: 20/06/2014.

Os dois apreendidos no dia da explosão foram liberados, visto que não havia provas contra eles. Um casal foi preso com o decorrer das investigações, Raimundo Carneiro da Silva Araujo e Sônia Maria Faro. O delegado José Armando Costa do Departamento de Polícia Federal recebeu um telefonema anônimo que o conduziu a um novo suspeito, Ronald James Watters. Watters foi detido em 19 de outubro, mas sua identidade foi revelada ao público somente em meados de novembro. O casal preso anteriormente foi liberado, sendo que Sônia Maria Faro era companheira de Watters.

A Polícia encontrou na casa de Watters um diário, principal evidência da participação dele nos atentados, onde não havia detalhes sobre suas atividades no dia 27 de agosto; e buscava a máquina de escrever de Watters, pois acreditava-se que era dele a máquina utilizada para datilografar as cartas-bomba. A máquina não foi encontrada, mas a polícia localizou o comerciante que a vendeu a Watters, fez uma acareação, e encontrou o cheque datilografado utilizado para pagar a compra. Watters se declarava inocente, e disse aos seus companheiros de cela que sabia que seria acusado dos atentados, e, por isso, fez um diário, provavelmente pensando que serviria como álibi para interrogações futuras.

O suspeito permaneceu preso até 04 de julho de 1981, quando o Superior Tribunal Militar decidiu relaxar a prisão preventiva. Em 11 de fevereiro de 1982, Watters foi absolvido por unanimidade porque não havia indícios suficientes que o incriminassem. Ele entrou com processo contra a União pedindo uma indenização pelo período que ficou detido, mas o pedido foi indeferido. Ronald James Watters tinha antecedentes em atividades terroristas, e participou de outro atentado à bomba no ano de 1962, cujo alvo era a Exposição Soviética, no Pavilhão de São Cristóvão. Ele e mais quatro pessoas, sendo dois militares (o Tenente-Coronel-Aviador José Chaves Lameirão e o Major do Exército Roberto de Godói Moreira) e quatro civis (Nestor Ferreira de Sousa, Luís Carlos Fonseca Botelho, Paulo e Domingo Brissac de Freitas) foram acusados e absolvidos, pois, para o juiz do caso, não existia elementos suficientes para julgar os possíveis culpados e coparticipantes.



Paula, grávida de 6 meses, servia café na sala quando a bomba explodiu na Câmara. Fonte: Jornal do Brasil, 28 de agosto de 1980.



Ferida na cabeça e muito nervosa, D. Eca Cruz da Silva foi levada para um carro que a transportou até o Souza Aguiar. Fonte: Jornal do Brasil, 28 de agosto de 1980.



José Armando Costa, delegado do Departamento de Polícia Federal, investiga os atentados. Fonte: Revista Veja, 26 de novembro de 1980.

Depoimentos:

Jarbas Passarinho¹

“É uma tentativa de desestabilização do próprio presidente Figueiredo.”

Ibrahim Abi-Ackel²

“Confio em Deus que descobriremos os autores e os puniremos nos termos da lei. Os atentados ferem o Governo em sua autoridade e precisam ser banidos da vida pública brasileira.”

Antônio Carlos de Carvalho³

“A Câmara dos Vereadores do Rio entende que os culpados devem ser apontados à nação, doa a quem doer, estejam do lado que estiverem.”

Ulysses Guimarães⁴

“O Governo tem a obrigação moral política e administrativa, de agir com máxima presteza e energia, antes que seja tarde. Os recentes 70 atentados, sem averiguação por parte das autoridades competentes, estão estimulando o recrudescimento da situação, levando de roldão a segurança e a tranquilidade do país.”

¹Jarbas Passarinho (1920-) foi líder do governo no Senado Federal (1979-1980). O trecho aqui selecionado é uma declaração do Jarbas publicada no Jornal do Brasil no dia 28/08/1980, p.1.

²Ibrahim Abi-Ackel (1927-) foi Ministro da Justiça entre 1980 e 1985. O trecho foi uma declaração do então ministro, publicada no Jornal do Brasil no dia 28/08/1980, p. 1.

³Antônio Carlos de Carvalho (1948-1993) foi vereador pelo PMDB até 1982 e também o principal dirigente do MR8 (Movimento Revolucionário 8 de Outubro), movimento ao qual integrou-se em 1968 permanecendo até 1993. O trecho selecionado é uma declaração do vereador duas semanas após o atentado a seu gabinete, publicada no Jornal do Brasil no dia 12/09/1980, 1º caderno.

⁴Ulysses Guimarães (1916-1992). Filiou-se em 1965 ao MDB, torna-se vice-presidente e depois presidente. Seu depoimento foi retirado da edição 142 de 28/08/1980 do Jornal do Brasil.

Gérson Vieira⁵

“A cena era chocante: Ribamar estava desmaiado, sentado na cadeira; o corpo pendia para o lado, a parede por trás sustentando. Da mesa, só restaram pedaços. Logo percebi sua mão esquerda sem os dedos. Ele tinha sangue da testa até os pé; não dava para ver se ficou cego, como estão dizendo, porque era sangue demais, e não conseguimos saber em que parte do rosto ele fora ferido.”

Hélio Fernandes⁶

“Somos um poder desarmado. Esperamos que as forças de segurança do Estado e o Presidente Figueiredo tomem uma atitude enérgica. Casos como este não podem ficar impunes. A escalada da direita destrói o mito de que só a esquerda é violenta no Brasil.”

Raymundo de Oliveira⁷

“Era para matar mesmo. Se o teto não tivesse estourado, a explosão teria sido muito mais violenta, e todos que estavam na sala fatalmente morreriam. matar (...). Esse tipo de gente só sabe viver nos esgotos, e diálogo com eles só se faz matando pessoas inocentes. Mas nós não vamos nos intimidar, haveremos de fazer de cada atentado um elo maior de luta democrática.”

Ângelo Amauri Stábile⁸

“Foram ações extremadas com o objetivo de forçar uma situação para que se adotem medidas repressivas. Estão procurando tumultuar o processo de abertura política.”



Fonte: Revista Veja, 26 de novembro de 1980.

Atentados à bomba levaram milhares de pessoas a atos de protesto.



Material produzido pelo Programa de Extensão Tutorial de História da PUC-Rio

⁵Gerson Vieira era jornalista.

⁶Hélio Fernandes (1924-) foi líder do PMDB na década de 80 e assumiu a frente do jornal Tribuna da Imprensa em 1962. O seu depoimento foi publicado no Jornal do Brasil do dia 28/08/1980.

⁷Raymundo de Oliveira (...) foi deputado estadual pelo PMDB. O depoimento dele foi publicado no Jornal do Brasil do dia 28/08/1980.

⁸Ângelo Amauri Stábile (1927-2010) foi ministro da Agricultura de 1979 a 1984. O depoimento dele foi publicado no Jornal do Brasil do dia 28/08/1980.